

PESQUISA - FADIR

**DENUNCIAR OU NEGOCIAR? AS POSTURAS DO ALTO COMISSARIADO
DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS DIANTE DE
VIOLAÇÕES EMBLEMÁTICAS (2014-2023)**

Enzo Colombo Perini (enzo.perini351@academico.ufgd.edu.br)

Matheus De Carvalho Hernandez (matheushernandez@ufgd.edu.br)

O objetivo da pesquisa em questão, intitulada “Denunciar ou Negociar? As posturas do alto comissariado das nações unidas para os direitos humanos frente a violações emblemáticas”, tem seu axioma e material de estudo pautados no cargo de alto comissariado das nações unidas sobre direitos humanos. Sendo esse o cargo de mais alto renome dentro da temática, paulatinamente perpassando pelos altos comissários, especificamente suas abordagens frente as violações enfrentadas em seus mandatos, e por fim, uma tipologia e desenvolvimento sobre a efetividade de suas denúncias e estratégias, que se pautam nos chamados “Namming and shamming”. Os termos em questão vem da tradução livre de “Nomear e Envergonhar”, referindo-se à postura tomada pelo alto comissário frente à uma violação emblemática e à persona ou país que a cometeu, onde alguns comissários preferiram agir de maneira mais discreta e diplomática, sem nomear o crime cometido para as resoluções burocráticas internacionais. Outros, preferem elevar o caso ao âmbito do jornalismo internacional e gerar uma represália ou qualquer tipo de vergonha ao indiciado, frente as autoridades e ao epicentro mundial. Desde a década de 70 houveram 9 altos comissariados frente os direitos humanos das nações unidas. O material de pesquisa em questão se

refere aos últimos três altos comissariados, sendo eles, respectivamente, Zeid Ra'ad Al Hussein (2014-2018), Michelle Bachelet (2018-2022) e Volker Turk (2022-Atualmente). Cada um dos comissariados em questão, tomaram medidas de correspondência e ponderância frente às violações ocorridas em seus decorrentes mandatos. Hussein tinha um padrão mais alarmante, utilizava fortemente do shamming e da represália pública; Bachelet era o inverso, apoderou-se muito mais dos mecanismos legais e do trabalho burocrático-sistemático; e por fim e atualmente, tem-se o Turk, que vem buscando um meio termo dentro dos dois extremos. Desta maneira, a comparação entre a efetividade dos mandatos e de suas formas de agir foi feita de maneira comparativa e documental, dentre os relatórios emitidos pelo órgãos responsáveis, sendo eles a ACNUDH e a EACNUDH. Para além, vale ressaltar a importância do jornalismo internacional, das opiniões frente as ONGS e pessoas de interesse e renome no assunto, ativistas, diplomatas, e até mesmo os próprios líderes, presidentes e ministros dos países que se veem amparados dentro do conglomerado ONU. De modo geral, a pesquisa perpassou todos esses pontos, a efetividade dos mandatos e a efetividade de suas posturas e as reações dos países criticados.

Agradecimentos: Agradeço imensamente todo o preparo que a UFGD vem me oferecendo na minha formação acadêmica e profissional, além de enaltecer a importância da oportunidade de receber o suporte da FUNDECT. Para além, ressaltar a importância do suporte dado pelo meu orientador Matheus de Carvalho Hernandez e nosso grupo de pesquisas.

Palavras-chave: alto comissariado; direitos humanos; onu; acnudh.